

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA TRANSFERÊNCIA NOS DIAS DE CAMPO DO PROGRAMA TERRA SUL DOS ANOS DE 2008 E 2009

Autor(es): SOARES, FELIPE BONOW; HEBERLÊ, MATHEUS LOKSCHIN

Apresentador(a): FELIPE BONOW SOARES

Orientador(a): ANTONIO LUIZ OLIVEIRA HEBERLE

Etapa: RESULTADOS FINAIS

Bolsa: PIBIC/CNPq

Instituição: EMBRAPA

Resumo:

O objeto deste trabalho é fazer uma análise das tipologias de comunicação para transferência que estão presentes nos dias de campo dos programas Terra Sul, produzidos pela Embrapa Clima Temperado, dividindo-as, basicamente, entre as categorias convencional, informal e construtivista. Observando os dias de campo, analisar quais são as novas maneiras de se fazer comunicação para a transferência.

Para a observação dos tipos de comunicação nos dias de campo, especialmente os organizados pela Embrapa, foram utilizadas as matérias do programa Terra Sul dos anos de 2008 e 2009. A partir daí, se analisa quais são os novos métodos utilizados, não apenas os convencionais, como os seminários ou reuniões com somente uma voz falante, normalmente do pesquisador e não do agricultor.

A partir dessa análise, é possível se observar que alguns pesquisadores estão inovando na maneira de fazer comunicação para transferência. Rodas de conversa, onde todos tem a possibilidade de expor suas opiniões e experiências são mais comuns, normalmente com a possibilidade de uma demonstração prática. Conversas feitas de maneira mais informal são muito comuns. O sistema de troca-troca de sementes também é uma nova ferramenta para a transferência de tecnologia.

São justamente essas novas maneiras de comunicação que permitem uma nova análise sobre a visão da transferência de tecnologia entre pesquisadores e agricultores. Não somente as posições pré-definidas na maneira convencional, onde apenas o pesquisador fala e o agricultor escuta, agora é possível uma troca de papéis, permitindo ao agricultor ter uma voz ativa e mostrar quais os caminhos devem ser seguidos pela pesquisa, quais são os problemas existentes no campo. As novas maneiras de se fazer comunicação também permitem ao pesquisador aprender com o agricultor. É possível agora um intercâmbio de informações e não somente um repasse delas.